



CORRUPÇÃO: UMA VISÃO TEOLÓGICA

Corruption: A Theological Perspective

Luciano Chanhelela Chianeque¹

Introdução

Na verdade, não é novidade para ninguém, nesta audiência, e nos círculos teológicos, falar-se de palavra corrupção; do ponto de vista bíblico, pois esta está cheia de denúncias da mesma prática desde o livro de Genesis à Apocalipse, ou seja, nela encontramos de forma vívida as denúncias proféticas no AT (Mq 3,9, Am 2,7 e Is 5,23), bem como no NT os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo que falam contra a relação corrupta dos poderes deste mundo. Nos textos indicados acima, encontramos a denúncia dos que torcem (*`akesh*) o que é recto e detestam o direito do que esmaga no pó a cabeça dos fracos e torna torto (*yatheh*) o caminho dos pobres, o que absorve o ímpio mediante suborno, etc. a corrupção nasce da ganancia seguida da exploração dos fracos (Cf. Artuso, 2018, p. 47-61).

Falar da corrupção teologicamente é falar necessariamente do pecado do Homem e o pecado é entendido na Bíblia por uma variedade de termos como: (pesha) delito ou crime (*hatta*), pecado (*`awel*) depravação ou falsidade (*`awon*) perversão ou delito. É claro que ao lado do pecado encontramos também o papel do sacerdote cuja origem é divina e de carácter sacro, o seu papel litúrgico, mas a cima de tudo a sua função expiatória, pois, a teologia do pecado e do sacerdócio estão intimamente ligados (Cf. Artuso, 2018, p. 47-61).

Nossa visão do ponto de vista de análise entende que sejam quais forem as razões da existência da corrupção ou desvio pela regra previamente estabelecida por Deus na condução do seu povo seja em que sociedade for, Deus chamará Homens corajosos revestidos do poder do Espírito Santo para o denunciarem para que a lei e a ordem possam imperar.

¹ E-mail: lcchianeque@gmail.com. Doutorado feito na Universidade do Kwa Zulu Natal, África do Sul; na área da Teologia do Antigo Testamento; Leciona na Universidade Católica de Angola e é o Secretária Geral da Igreja Evangélica Congregacional. Participou como professor no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Religião e Teologia da Universidade Metodista de Angola, Luanda entre 2021 e 2022.

1. Corrupção

1.1. O que é corrupção?

Corrupção é vista como um conceito social, legal, económico, político e é pecado acima de tudo. Nossa definição vai focar-se em um dos aspectos deste fenómeno. Khan (2004) propõe cinco formas ou grupos em que a corrupção pode ser analisada:

- I: centrado em interesse Público,
- II: centrado no Mercado,
- III: centrado num escritório Público,
- IV: centrado em opinião pública e
- V: legalístico.

Contudo isto ela é definida do ponto de vista do contexto da relação estado-sociedade. Queremos inferir que a corrupção é usada para significar o uso do poder público para fins pessoais (Bardhan, 1997, p. 1320-1346).

1.2. Corrupção importa?

Do ponto de vista de muitos académicos africanos (Oeste, Centro, Leste e Africa Austral) é comum a ideia de que a corrupção em África, por exemplo, é o reflexo de muitos processos inacabados desde o período de ocupação, colonização, comércio de escravos, "assimilatados", apartheid, lutas pelas independências Africanas, lutas ideológicas pós independências (Mbembe) etc.

Nestes processos todos os que estavam em desvantagem numa época passaram a governantes na etapa a seguir e estes nunca consideraram os processos começados por aqueles e em diante (Munya, 1998). Vemos este tipo de procedimento na Bíblia: Deus chama a Moisés para o monte para este receber os dez mandamentos e o povo que havia ficado com Aarão fez deuses de bronze e Deus diz a Moisés para ir ao encontro do seu povo pois este se havia corrompido (Êx 32,1-35; Dt 9,7-21, 25-29).

1.3. Corrupção: Um crime sem vítimas?

Em Angola nos lembraremos dos pronunciamentos de muitos líderes deste país dizendo: a corrupção, isto é o processo da gasosa em Angola é o entendimento mútuo entre o polícia e o motorista. Um outro dirigente dizia em alta voz: O cabrito como por onde estiver amarrado" outro dizia: em Angola ninguém vive com base só no salário.

As vítimas da corrupção são em primeira instancia o povo. Onde há corrupção dificilmente haverá desenvolvimento humano. Para testarmos este ponto de vista, hoje ao estarmos face-a-face com a pandemia da COVID 19 tudo o que se dizia de economia, desenvolvimento, finanças dos países está posto à prova. Os países não estavam preparados para nada, nos hospitais há falta de tudo e tudo. Há de facto desenvolvimento

de psicoses múltiplas entre as populações por causa da pandemia. Isto sem dúvida forma a lista imparável das vítimas da corrupção.

2. Lideranças e corrupção

Na sagrada Escritura os líderes do povo são entendidos em primeiro lugar como os detentores da retidão, misericórdia e são eles defensores da justiça e dos vulneráveis (Mq 6,6; Is 1,16-17). Neste contexto eles assimilam a natureza do Criador que apesar do Homem ser pecador Ele sempre ama o pecador. No entanto a corrupção, o enriquecimento ilícito bem como a abuso da autoridade no exercício da função governamental ou religiosa, conforme disse estão documentados amplamente (Thomson, 2004).

No contexto Africano, a corrupção apresenta-se também como resultado de processos inacabados começados no passado com a ocupação colonial, comércio de escravos, apartheid, alienação da dignidade histórica "Africanas" e lutas ideológicas nas independências africanas e na democratização dos estados africanos (Mbembe, 2001, p. 171-209). Nestes termos sem quer justificar o injustificável os líderes africanos chegam a ocuparem os cargos sabendo que ontem os europeus vieram com a Bíblia e nós tínhamos a terra e disseram-nos vamos orar e quando terminamos a oração dissemos amem e quando abrimos nos olhos nós ficamos com a Bíblia nas mãos e eles ficaram com a terra.² Mbembe (2001) elenca ainda a questão da degradação histórica e acrescenta, e eu cito:

A escravidão, a colonização e o apartheid são considerados não só como tendo aprisionado o sujeito africano na humilhação, no desenraizamento e no sofrimento indizível, mas também em uma zona de não-ser e de morte social caracterizada pela negação da dignidade, pelo profundo dano psíquico e pelos tormentos do exílio" (p. 174).

Como poderiam, pois, os líderes africanos proceder diferentemente, se este é o seu pano de fundo nas suas vidas? Aqui sim, poderemos entender a questão da natureza pecaminosa dos Homens. Se de um lado vemos o salmista a implorar que Deus lho faça conhecer seus caminhos (Sl 25,4-5; 119,9-16, etc.) Porém, Paulo em Romanos 1,18-32 diz que as leis de Deus desde a criação do mundo são por todos conhecidos e não o honraram. Numa das línguas africanas diz: *"Nda o yongola o kuenda lo njanga kuende likalyove, pole nda oyongola o kuenda ku pala, kuende la va kuele"* (Se quiser ir depressa, vá sozinho/a, mas se quiseses ir longe, vá com os outros). É na pretensão de querermos tudo para nós, esquecendo-nos do nosso Ubuntu em que na maior parte das vezes os líderes perdem-se na corrupção.

² "When the missionaries arrived, the Africans had the land and the missionaries had the Bible. They taught how to pray with our eyes closed. When we opened them, they had the land and we had the Bible" (Jomo Kenyatta (apud Lamb, 1987, p. 68).

3. O temor a Deus e os líderes

Deus sempre mostrou o seu amor pelo Homem mesmo que este esteja em pecado. Quando nossos pais se corromperam desobedecendo a Deus mesmo expulsos do Jardim, Deus ainda fez vestes para eles (Gn 3,21). Aqui sim temos de falar da figura importantíssimo do sacerdote mencionada a cima. Se assim se pode entender Mbembe fala da política como papel sacrificial (2001, p. 182). É certo que o papel sacrificial de Mbembe não é sacerdotal per se, mas poderia se aferir. O rei David confrontado com o pecado contra Urias em 2 Samuel 11,1- 12,14, este reconheceu sua posição de pecador e confessou o seu pecado (Sl 51).

Se o saudoso presidente do Kenya estiver certo no seu entendimento em relação a sua figura de estilo, então precisamos de compreender que o Cristianismo não é algo extrínseco a realidade Africana. Durante as sessões da Comissão de Verdade no "novo governo da África do Sul", seu Presidente, Desmond Tutu disse: *"I am a wounded healer"* (Sou um curador ferido). O que traz a ideia de um sofredor por amor a Deus (Kutarnova, 2019, p. 539).

4. O paradoxo do serviço e do poder

Dizem que todo o poder corrompe e o poder absoluto corrompe absolutamente. Temos um exemplo de serviço e poder na Bíblia: Jesus recebe o pedido da mãe de Tiago e de João sobre as suas posições no Reino de Cristo e Jesus mostra-lhes o lado do serviço. Quando nos propusemos a analisar criticamente os parâmetros da corrupção ele sempre acontece no contexto.

Considerações finais

Por tudo exposto acima a teologia nunca está fora da sociedade. Na Bíblia Deus nunca falou sem que o que Ele falou tivesse como ponto importante a quem a mensagem de destina, o povo. Deus chamou e continua chamando mulheres e homens hoje para puderem anunciar sua vontade, seu querer para o bem dos seres humanos. Estes seres humanos uma vez chamados.

E é no exercício deste poder onde encontramos a corrupção como falta de atenção as questões políticas, sociais, económicas e circunstancias culturais. Todas estas questões estão ligadas de uma forma ou de outra com o Criador. Mencionei as legacias coloniais em África como catalisadoras da corrupção em África, mas também incluem liderança pobre, políticas da barriga, estados onipotentes, ganancia, egoísmo, clientelismo, nepotismo, patronagens, ausência da participação do povo na governação, falta de responsabilidade, fracas instituições governamentais, falta de transparência governativa, falta de poder político, princípios éticos fracos, centralização do poder estatal, concentração do poder estatal, insegurança generalizada, fracas instituições judiciais, e constantes conflitos. Tudo isso veio a África por que os líderes e o povo deixaram de temer ao Senhor (Êx15,26).

Quero concluir com as palavras de um dos filhos desta África que disse: “Na minha opinião franca e honesta, qualquer indivíduo que afirme que a corrupção na Nigéria ainda não atingiu níveis alarmantes é, ou um ignorante, ou um indivíduo desonesto, ou então alguém que não reside neste país.”³ (Achebe, 1987, p. 37). Para a África sair da corrupção precisa sim de mudar de mentalidade, deixar de olhar para o outro com desconfiança e ver no outro um ser criado por Deus e igual a si em tudo. Precisamos de fazer as reformas profundas no aparelho do estado. Reformas estas onde trabalharão os capacitados com o “*know how*” – um saber como – em vez de olharmos para os nossos correligionários e partidários. A África tem todas as riquezas do mundo. Seria de bom tom caso estas riquezas estivessem a serviço do povo. Deve haver construção de hospitais, escolas de verdade onde o acadêmico que sai destas escolas em nada é inferior com aquele que vem das academias europeias. Para tal precisamos de mudar o curriculum das nossas academias. Não só mudar o currículo, é preciso intercâmbio das instituições acadêmicas.

Precisamos de fazer a academia voltada para a África. A África é um continente voltado também e sobretudo a agricultura, pecuária. O *Agro-business* é necessário para pormos fim a corrupção e rumarmos para o desenvolvimento dos nossos povos.

Deus é por nós!

Referências bibliográficas

- Achebe, C. (1987). *The trouble with Nigeria*. London, Nairobi: Heinemann.
- Artuso, V. (2018). Relação de dominação e violência em Números 12:1-12 e 16:1-35. *Ribla* 78(2), 47-61.
- Bardhan, P. (1997). Corruption and development: A review of issues. *Journal of Economic Literature* 35(3), 1320-1346.
- Bíblia com ajudas adicionais (2000). Estocolmo: Editoração Alfalit Brasil.
- Botta, A. F. (2018). Poder e corrupção no Antigo Oriente Próximo. *Ribla* 78(2), 19-27.
- Brown, F.; Briver, S.; Briggs, C. (2005). The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon: Coded with Strong's Concordance Numbers. Peabody: Hendrickson Publishers.
- Evans, B. R. (2001). *The cost of corruption: A discussion paper on corruption, development and the poor*. Teddington: Tearfund.
<https://res.cloudinary.com/tearfund/image/fetch/https://learn.tearfund.org/-/media/learn/resources/policy-reports/the-cost-of-corruption-en.pdf>
- Khan, M. M. (2005). Political and administrative Corruption: concepts, comparative experiences and Bangladesh case. Research paper.
Http://www.ti-bangladesh.org/index.php?page_id=373
- Kutarnova, K. (2019.) Sufriendo por el amor de Dios: Adán, Job, Theotokos y Cristo. *Cauriensia* 15, 537-550.
<https://doi.org/1.17398/2340-4356.14.537>.

³ My frank and honest opinion is that anybody who can say that corruption in Nigeria has not yet become alarming is either a fool, a crook or else does not live in this country.

Lamb, D. (1987). *The Africans: with a new preface and epilogue*. New York. Vintage e-Books.

Mbembe, A. (2001). As formas africanas de auto-inscrição. *Estudos Afro-Asiáticos* 23(1), 171-209.

Miguez, N. (2018). Entre o co-rrupto e o co-rrecto. Leitura de Marcos 1035-45. *Ribla* 78(2), 155-167.

Munya, M. M. (1998). Interrogating our past: colonialism and corruption in Sub-Saharan Africa. *African Journal of Political Science* 3(2), 15-28.